
Nota:

Recorte do Jornal Correio Braziliense

Matéria publicada na edição de 11 de Maio de 1976

Autor: Hugo Auler

Fonte: Arquivo Histórico Wanda Svevo - Fundação Bienal de SP.

Carga Aérea é com a VASP. Paletizada. A jato. Chega bem, Chega rápido.

ARTES VISUAIS

ARTE NO BRASIL - DOCUMENTO/DEBATE

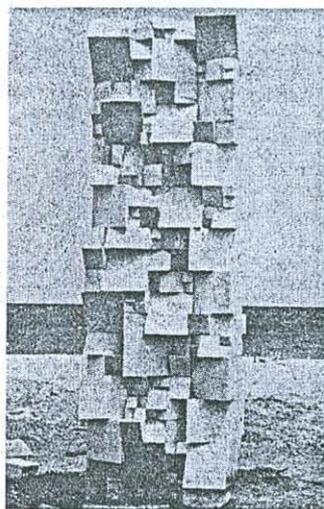
Até o princípio do último quartel do Século XIX, a arte, incluindo a pintura, a escultura, o desenho e a gravura, estava limitada à representação do objeto do mundo exterior, mesmo que a arte fantástica de todos os tempos intervisse muitas vezes para introduzir deformações e criar mundos impossíveis e personagens insólitos. E por essa razão, o artista criador não se via, pois, na obrigação de explicar a sua obra e justificar a dose e irrealidade empregada em suas composições. É que, até então, não fora afetada a visão clássica do contemplador que compreendia o recurso ao objeto irreal, de que, por vezes, se valia o pintor mais fotográfico, haja vista, por exemplo, à atitude de muitos deles, dando um toque irreal a suas criações, tal como ocorreu com os pintores da realidade do Século XVII.

Mas, a partir do Impressionismo, cuja corrente artística representou há um século a maior revolução estética de todos os tempos, o olho humano teve alterado o seu processo fenomenológico, não de percepção, mas de apreensão e de compreensão da obra de arte moderna. E sem que tivesse tempo de acostumar-se a essa nova visão, como que ficou soterrado pelas novas formas de expressão trazidas pelo cubismo, o abstracionismo, o expressionismo, o surrealismo, o fovismo, o futurismo. É que a arte, em qualquer uma dessas codificações, passou a ser mais, senão totalmente, a representação do objeto, interior, essa mesma arte, que, por força do impressionismo, já havia sido levada a representar o mundo natural através do ângulo da visão interior do artista criador.

Nessa altura, foi o próprio artista que sentiu a necessidade de explicar a sua obra, fazendo-o por meio de manifestos individuais ou grupais, não mais se restringindo à expor genericamente simples conceitos, pensamentos e idéias, sendo que muitos recorreram a intelectuais para que esses últimos pudessem explicar com palavras tudo quanto aqueles mesmos artistas procuravam através de suas novas formas de expressão.

Agora, com as manifestações de anti-arte, diante das quais todas as mais modernas que as antecederam artisticamente, deixaram até mesmo de pertencer a quaisquer vanguardas e como que foram incorporadas ao elenco das categorias tradicionais, às quais de certo modo ainda estavam e estão vinculadas, principalmente no que diz respeito ao fazer artístico; está a impor-se, mais do que nunca, a todo aquele que se propõe a fazê-las, a obrigação de dizer as razões, para que possamos conhecer as suas causas e os seus fins na área da filosofia e da psicologia da criação.

Pois bem. Não ignoramos nenhum de nós que a exposição Arte no Brasil - Documento/ Debate, que constituiu o X Salão de Arte Contemporânea de Campinas posteriormente apresentada no Museu de Arte Moderna de São Paulo e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, não envolve aquelas últimas manifestações do que poderíamos chamar de arte degenerada, visto como, pelo contrário, reflete um dos aspectos mais positivos de uma arte que não se degenerou, posto haja trocado de roupagens a partir do momento em que modificou a sua linguagem plástica, ou seja, os modos de expressão. Todavia, cremos que os debates a serem



"Torre Modulada" do escultor Sérgio Camargo, um dos artistas que figuram na exposição Arte no Brasil - Documento Debate, atualmente aberta ao público na Galeria de Arte da Fundação Cultural do Distrito Federal

travados durante os últimos três dias da respectiva apresentação, entre os artistas, críticos de arte, professores e o público em geral, terão a alta finalidade de por em questão vários problemas criados pela distinção que existe entre arte e criação, cujo falso caráter não-dicotômico que procuram emprestar a esses dois fenômenos, está gerando serias confusões.

OBRAS DA COLEÇÃO GIUSEPPE BACCARO

Nos dias 10, 11 e 12 do mês corrente, no Hotel Nacional, Heloisa Medeiros irá por a venda pinturas de Corot, Tarsila do Amaral, Cicero Dias, Milton Dacosta, além de outros mais, bem como um Rugendas, obras pertencentes à coleção Giuseppe Baccaro.

EXPOSIÇÃO DE WEGA NERY

Na próxima terça-feira, 11 do corrente, na Oscar Seráfico - Galeria de Arte, será encerrada a importante exposição das últimas obras da pintora Wega Nery, artista que já foi premiada na Bienal de São Paulo.

Wega Nery, que é um dos valores mais altos no panorama atual da pintura brasileira contemporânea, está apresentando uma seleção de suas "paisagens imaginárias".

I TRIENAL DE TAPEÇARIA DE SÃO PAULO

No mês de setembro do ano corrente, no Museu de Arte Moderna de S. Paulo, conforme já tivemos oportunidade de informar anteriormente, será realizada a I Trienal Nacional de Tapeçaria de São Paulo.

Todos os interessados poderão encontrar as fichas de inscrição na sede da Fundação Cultural do Distrito Federal.

X SALÃO DE ARTE CONTEMPORANEA

O X Salão de Arte Contemporânea de Campinas, que envolve o tema Arte no Brasil - Documento/ Debate, poderá ser visto na Galeria de Arte da Fundação Cultural do Distrito Federal, onde estão expostas doze peças originais e é feita a projeção de slides de quarenta obras de cada um dos artistas que, a convite, participam desse novo tipo de salão de artes visuais.